

Editorial

O Brasil e a participação dos empresários

Nos últimos anos a vida brasileira tem caminhado sem a necessária interferência do governo que tem por finalidade e obrigação, a fiscalização e normalização das atividades para que o bem-estar comum seja preservado.

Sem dinheiro, com muita burocracia e o mais grave dos pecados que é a corrupção, o governo passou a ser um mero espectador da vida nacional.

Isoladas nos palácios as autoridades imobilizadas pelo gigantismo que a própria classe política criou, assistem de um lado o crescimento da miséria e de outro o aumento constante da prosperidade sem nenhuma condição de harmonizar os dois crescimentos em forma de equilíbrio social.

O aumento da miséria é inaceitável diante de fatos concretos como a posição do Brasil continuar entre as dez primeiras economias do mundo. Os fatos se tomam mais compreensíveis quando se analisa os recursos externos que chegam para combater a pobreza em escala percentual bem superior a outros países latinos. Países que recebem menos verbas para o social e que têm menor crescimento de miséria. Algo está profundamente errado e será preciso muita CPI para colocar a casa em ordem.

Felizmente o Brasil distante do governo vai bem. É o Brasil real de verdade e não o que artificialmente quer se criar com os planos econômicos, em que se leve em conta a chegada do Real para breve.

A explicação para o milagre da vida econômica ainda não ter desmoronado é encontrada em cada porta comercial encontrada aberta pelo Brasil a dentro.

A classe empresarial aqui de Campo Largo e do restante do País está enfrentando nas últimas décadas o enorme desafio de crescer dentro de uma economia que só tem um parâmetro: não saber o dia de amanhã.

Mesmo sem condição de planejar o dia seguinte, que é o primeiro passo na busca do planejamento, o comércio, indústria e agricultura estão mantendo a economia em pé.

Aos empresários cabe o mérito de investir em expansão mesmo enfrentando a leniência da tiranda financeira.

Foi sem governo que a oferta de empregos não despençou para números socialmente inaceitáveis.

Foi sem governo que o empréstimo investiu em equipamentos e treinamento de pessoal.

Foi sem governo que novos produtos brasileiros foram para o mercado externo melhorando as contas internacionais do próprio governo.

Produzindo, o empresário continua pagando impostos que alimentam a máquina estatal. Pela conciliação pagar imposto é comprar um serviço do governo. O que evidentemente não acontece.

O empresário que utiliza diariamente a BR-277 entre Campo Largo e Curitiba enfrenta os buracos, é apenas um minúsculo exemplo do universo brasileiro onde as coisas não andam como deveriam andar.

Falar hoje em processo é não atribuir metas e conquistas ao governo. Foi a participação ativa dos empresários que manteve a economia viva e produtiva.

Como cidadão, o empresário também vai votar em outubro próximo. Voltará com a consciência tranquila de quem cumpriu seu dever. Dever que lhe dá o direito de escolher quem também estiver disposto a cumprir o dever.

Para merecer o voto de quem trabalha e corre os riscos do investimento, os candidatos devem pelo menos reconhecer o que foi feito e apresentar sérias e coerentes propostas de desenvolvimento para o futuro.

Apoiar a classe empresarial - importante segmento de qualquer país - é uma delas.

Noviski



Notas Políticas

DOIS TERÇOS

O comitê de Álvaro Dias comemora a avaliação das últimas pesquisas de tendência do eleitorado. O ex-governador tem dois terços dos votos no interior do Estado e um terço na Capital. Com o ex-prefeito Jaime Lerner acontece exatamente o contrário. Na somatória de votos dos eleitores do interior com os de Curitiba, a vantagem é de Álvaro.

DUELO

O duelo de José Richa com Roberto Requião que animou a eleição passada para o governo do Estado e que tirou Richa do segundo turno, vai se repetir. Enquanto Requião disputará o Senado com o apoio do PP, José Richa terá o apoio do PDT, de Jaime Lerner. Como são duas vagas, os dois podem se eleger.

CONGESTIONADO

Embora sejam duas vagas para a Câmara Alta a disputa não será fácil. Além de Roberto Requião e José Richa, Osmar Dias, Tony Garcia, Carvalhinho e Afonso Camargo também pensam em disputar. Com os entendimentos entre siglas ainda a caminho, o único que parece estar mais tranquilo é Roberto Requião que vai precisar pegar a estrada. Por falar nisso, um político ligado ao ex-governador disse que a previsão de gasto na campanha será de 1,5 milhão de dólares.

ESTRANHO

A intenção de seguidores de José Sarney para que ele coloque seu nome na convenção do PMDB, depois de ter desistido de concorrer, é no mínimo estranha. Apesar do argumento de que houve muita abstenção, seria o mesmo que enaltecer as qualidades de um goleiro que não deixou passar nenhum gol sem lembrar que o time adversário não tinha atacantes.

MUDANÇAS

Continuam os rumores de que podem haver para breve, mudanças na equipe do governador Mário Pereira. As alterações viriam para ajustar tendências e acomodar os do ano eleitoral, embora o governador tenha afirmado ao assumir que sua equipe não seria afetada pela política.

Notas Econômicas

DEMISSÕES

Nem tudo é céu de brigadeiro. A Varig anunciou a demissão de 2,6 mil empregados de uma equipe de 23 mil. Também fecha 20 escritórios no Exterior para fazer frente a dívida de quase 2 bilhões de dólares. A empresa enxuga para ser competitiva no mercado e espera voltar ao azul em 1996.

CONGELAMENTO

Pelo menos um congelamento está aparecendo no novo pacote econômico. A intenção do governo é congelar a UFIR por no mínimo dois meses a partir da entrada do Real. A justificativa é de que ele traz uma inflação embutida. Para quem paga imposto fedt ral não deixa de ser um pequeno refresco.

SEM ESPECULAÇÃO

Nas Bolsas de Valores o "perigo" Lula é mais assustador. Mensalmente entra um bilhão de dólares no País para especulação nas bolsas do Rio de Janeiro e São Paulo. O candidato do PT já disse ser contra a chegada do capital. É ver para crer.

VOTO & DINHEIRO

Exatamente 160 milhões de dólares. É quanto o Tribunal Superior Eleitoral quer receber imediatamente do governo. O recurso será aplicado para a impressão de 250 milhões de cédulas e compra de computadores para acompanhar a eleição. Nem democracia se faz sem dinheiro.

ZERO, ZERO

Dentro do governo tem gente apostando que chegaremos em setembro com a inflação zero. É duro de crer. O mais difícil é acreditar que um plano pré-eleitoral traga estabilidade duradoura.

Vatapá

CONCORRIDO

De tempos em tempos, uma especialidade da culinária é feita com muito carinho e trabalho.

Tendo como local as dependências da Cerâmica Artesanal em Campo Largo onde os anfitriões se esmeraram no atendimento.

A iguaria servida foi o **CARNEIRO NO BURACO** providenciado pelo **BAIANO WINHESKI**. Autoridades, empresários e bancários presentes não mediam elogios aos mentores do jantar. Só ficam esperando o próximo convite, afirmaram.

REUNIÃO

Na semana passada, o deputado federal Abelardo Lupion, foi recepcionado por políticos em Balsa Nova. O mesmo assumiu a vaga deixada pelo deputado Pinga Fogo, recentemente. São movimentos em apoio à sua reeleição.

CRÍTICAS

O vereador Weber analisando os críticos de Campo Largo e de um modo geral não se pode contentar a todos.

Para ilustrar o episódio campolarguense usou a história do menino, do velho e do burro.

Citando as possíveis alternâncias em passagens por cidades diferentes, onde sempre ocorriam críticas e não há como contentamento geral.

Só ficou faltando a última cidade onde o povo afirmou que os três eram burros.

VIROU ROTINA

Os malandros e amigos do alheio estão criando o hábito de usufruir das coisas da Guarda-Mirim (Campo Largo). Levaram a comida dos alunos, quebrando os cadeados por diversas vezes.

O abacaxi está nas mãos de Pianaro Junior, até a mudança de local.

ANIVERSÁRIO

Os amigos do Cambuí estão esperando o "bolo" do **FORASTEIRO**, que aniversaria (23/5). As ações ecológicas de Campo Largo são supervisionadas e projetadas pelo secretário de Planejamento.

De contato em contato vem obtendo dividendos.

7 CONTRA 5

Com as mudanças solicitadas no plenário da Câmara de Campo Largo, pelo vereador Netzel, dez mesas dos trabalhos.

Vereadora quer melhorias para atender Cercadinho



Depois de receber um pedido, assinado por 267 moradores de Cercadinho, a vereadora Fidelcina Santos Rocha voltou a pedir à Prefeitura de Campo Largo urgentes melhorias para a localidade que envolve as Vilas Pompéia, Santa Nely e Mariano Torres, a beira da Rodovia do Café.

O abaixo-assinado chegou às mãos da vereadora, através do presidente da Associação de Moradores das Vilas, José Anísio Borges, destacando que em função do péssimo estado de conservação das ruas, o acesso de moradores às residências é a cada dia mais difícil.

No relato feito à vereadora a reclamação é de que a Prefeitura iniciou os trabalhos e parou em seguida as obras, prejudicando desta forma ainda mais a locomoção de pedestres e veículos com as obras inacabadas. Falando na Câmara Municipal a vereadora disse que nem os ônibus escolares podem deixar as crianças próximas às residências, trazendo mais uma preocupação para os pais.

O vereador Lori Netzel que estava na Secretaria Municipal de Viação e Obras quando as obras iniciaram-se no Cercadinho, esclareceu a Fidelcina Santos Rocha que na localidade não foi realizada nenhuma operação concentrada. O que foi feito, segundo suas explicações, foi apenas um patrulamento e uma operação tapa-buracos.

A vereadora disse ainda que já tinha mantido contato com o prefeito Pianaro Junior levando a

reivindicação da Associação de Moradores das Vilas e que obteve a promessa de que Cercadinho também receberia uma operação concentrada nos mesmos moldes que foi realizada em outras localidades de Campo Largo. Segundo o prefeito, as máquinas da Prefeitura seriam deslocadas para as Vilas após o término dos trabalhos em Ferraria.

A eficácia das operações concentradas que a municipalidade realizou em várias localidades foi consultada junto à população pelo **O METROPOLITANO** para saber da aceitação. A maioria dos moradores disse que é uma grande medida administrativa sugerindo que periodicamente sejam feitas para manter as ruas em boas condições de tráfego.

Produtores de calcário se preparam para o X ENACAL

De 8 a 10 de junho, no Edifício Humberto de Alencar Castelo Branco, Centro Cívico, o Sindicato da Indústria de Extração de Mármore, Calcários e Pedreiras no Estado do Paraná realiza o X Encontro Nacional dos Produtores de Calcário Agrícola e a Exposição Nacional de Equipamentos Agroindustriais, eventos que deverão contar com a participação de cerca de 400 produtores/expositores de todo o país.

Com apoio da Abracal - Associação Brasileira dos Produtores de Calcário Agrícola, os dois eventos têm o objetivo de reunir produtores, técnicos da área agrícola, agrônomos, geólogos, agricultores e todos os demais setores envolvidos com a produção e aplicação de produtos agrícolas, para debater as atuais condições da produção e comercialização do calcário.

Também serão analisados e debatidos os avanços tecnológicos e científicos na produção e utilização do calcário na agricultura e existe a preocupação de garantir a atualização dos participantes sobre os mais modernos métodos de aplicação do produto.

"Nossa proposta é fazer deste Encontro um momento de produção e comercialização, que dizem respeito direto à classe produtiva, mas também garantir a máxima divulgação do que existe disponível em termos de tecnologia em aplicação do produto para melhoria da qualidade e produtividade da nossa agricultura", explica Jorge Lovato, presidente do X Enacal.

EXPOSIÇÃO

Paralelamente ao X Encontro Nacional dos Produtores de Calcário Agrícola será realizada, também no espaço do Ed. Castelo Branco, a mostra das indústrias do setor e do lançamento de novos produtos. A Exposição Nacional de Equipamentos Agroindustriais deve reunir, entre outras empresas já confirmadas, a Aços Plangge S/A; Atlas Copco CMT Brasil; Cartepillar do Brasil; Grupo Ensepar; Implic Ind. de Plásticos S/A; Ind. de Calcário Agrícola do Paraná; Magbriota Com. e Rep. de Máquinas; Paraná Equipamentos; Paraná Refrigerantes; Plastin - Ind. e Com. de Plásticos Tamandaré; Tecnoaço S.A. de Máquinas Industriais; Varinaum S/A e Volvo-Nórdica Veículos S/A.

ÔNIBUS METROPOLITANO

Solução para tarifas pode sair em breve

A Comec iniciou uma série de negociações com os empresários do transporte coletivo, com objetivo de normalizar as tarifas nas linhas da Região Metropolitana de Curitiba. As reuniões e debates estão ocorrendo com a participação de "novos atores", entre eles os representantes do movimento popular, da universidade (UEPR) e de órgãos do governo como o Iparde e a Secretaria do Planejamento.

O governo do Estado quer implantar o sistema de concorrências públicas em 100% das linhas metropolitanas, como forma de garantir tarifas baixas e um transporte de qualidade para as 300 mil pessoas que utilizam o sistema diariamente. "Declarou o coordenador-geral da Comec, doutor Luiz Henrique Bona Turra.

Os editais de concorrência pública para atendimento das linhas de ônibus metropolitanas não tratam apenas de tarifas, esclareceu o coordenador da Comec. Abrangem também as condições de segurança e conforto dos passageiros, a regularidade da frequência e outros aspectos da qualidade do transporte coletivo.

O diretor de Transporte da entidade, Garrone Reck, por sua vez esclarece que quando são feitas licitações fica valendo a tarifa da empresa vencedora, reajustada de acordo com a inflação, e não é mais preciso discutir a nova tarifa todo mês. O governo do Estado apenas estabelece os limites máximos nas concorrências e depois faz um monitoramento dos custos, operação das empresas, para que os contratos sejam rigorosamente cumpridos.

QUADRO ATUAL

O sistema metropolitano opera atualmente com 17 empresas e uma frota de cerca de 530 ônibus "oficiais", mais uma centena de ônibus "piratas", que fazem as linhas alternativas. As empresas oficiais, que vinham tradicionalmente operando no sistema de concessão, aplicam uma tarifa autorizada pelo Poder Judiciário, que é cerca de 50% superior às tarifas determinadas pelo Governo do Paraná através da Comec. Foram feitas várias licitações, mas todas elas estão embargadas na Justiça, a pedido dos empresários.

Nessas licitações os preços propostos pelas empresas vencedoras são inferiores inclusive às tarifas da

Autoceçília é premiada pela Autolatina



Na foto, a equipe contábil (Tania Beatriz Gaviak Camillo, Adriana Pianaro, Ivana Marcia Ferreira e Rubens Mazzon) com José Carlos Gaviak (esq.) e Antonio Gaviak Sobrinho (dir.).



O diretor da Autolatina, C. Rocha cumprimentando o contador Rubens Mazzon

A Autoceçília recebeu na semana passada um prêmio regional da Autolatina, fabricante dos veículos Ford e Volkswagen. O contador da empresa, Rubens Mazzon, foi eleito o Contador do Ano, para as regiões do Paraná e Santa Catarina. Em todo o Brasil, a Autolatina premiou apenas 11 contadores.

A premiação foi feita pelo gerente regional da Autolatina, C. Rocha em um coquetel realizado na Autoceçília.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

COMUNICADO

Atenção cliente da Caixa Econômica Campo Largo

Procure sua agência para recadastramento. Documentos necessários, xerox da carteira de identidade e CPF/CIC. O mais breve possível. Prazo até o dia 15/06/94.

ESCRITÓRIO CONTÁBIL

Abertura e Fechamento de Empresas, Continuação de Contabilidades, Declaração I.R. (Física e Jurídica), Assessoria Jurídica, Fiscal, Contábil, Análises de Balanços, Contratos em Geral, Auditorias, Orçamentos e outros Serviços de Escritório. Além de Assessoria Financeira (Ações) e Jurídica Imobiliária.

João Antonio Dabrowski CRC 25882 Fernandes de Oliveira Lins (dr. Lins) OAB 2456

Rua XV de Novembro, 3139 Fones (041) 292-4499 - 292-4407 e 292-3513

ELETRÔNICA MIGUEL. Prudência, Seriedade e Competência. Consertos de televisores em Cores e Preto e Branco. Fone: 292-4499. Rua XV de Novembro, 3139 - Campo Largo - Paraná

AUTO POSTO "3L" LTDA. Posto de Gasolina, Lavagem a Quente e Lubrificação de Veículos. Rua Xavier da Silva, 1596. Fones: (041) 292-1888 e 292-2273. Campo Largo - Paraná

Expediente. Jornal O METROPOLITANO. Rua Xavier da Silva, 1.022 (Centro) - CEP 83601-010 Campo Largo-PR. Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda. Diretor: Haroldo Wöhl. Jornalista Responsável: Nádia M. Schiavinatto Reg. Prof. 2303/09/55 - PR. Fotorjornalismo: Maurício Soares Pinto Departamento Comercial: Fone/Fax: (041) 292-2576. \* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores. Diagramação, Composição, Arte, Fotolito e Impressão: Editora Helvética Ltda. Rua Almirante Gonçalves, 1.063 Fone: (041) 232-0634 (Fax) CEP: 80230-060 - Curitiba - Paraná

PRODUTOS WEBER. Pão, Pizza, Panetone, Bolo, Biscoito, Inglês. Qualidade Desde 1938. F.: 292-1409. CAMPO LARGO-PR. ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO-PR